



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 28 de março de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Construção civil desacelera, mas ainda aposta na alta CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Estaleiros comemoram parceria com a Caixa para fomento do setor CAPA	2
JORNAL DO COMMERCIO CAPA	3
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil OPINIÃO	4
JORNAL DO COMMERCIO Coisas da administração pública que até Deus duvida OPINIÃO	5
JORNAL DO COMMERCIO Amazonas ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO Bancos ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO Sefaz ECONOMIA	8
JORNAL DO COMMERCIO Fomento ECONOMIA	9
JORNAL DO COMMERCIO Industrialização ECONOMIA	10
JORNAL DO COMMERCIO Energia Alternativa NEGÓCIOS E SERVIÇOS	11
JORNAL DO COMMERCIO Premiação NEGÓCIOS E SERVIÇOS	12
JORNAL DO COMMERCIO Desafios de 44 anos do Projeto Zona Franca - III NEGÓCIOS E SERVIÇOS	13
JORNAL DO COMMERCIO Desafios de 44 anos do Projeto Zona Franca - III (continuação) NEGÓCIOS E SERVIÇOS	14
A CRITICA sim & não OPINIÃO	15
A CRITICA Do sonho à realidade OPINIÃO	16
AMAZONAS EM TEMPO País perde projetos automotivos para a Índia ECONOMIA	17
AMAZONAS EM TEMPO Omar quer ajuda da ONG de Clinton no Amazonas DIA-DIA	18
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro OPINIÃO	19
DIÁRIO DO AMAZONAS PRÊMIO AMAZONAS	20

Construção civil desacelera, mas ainda aposta na alta

Segundo o Sinduscon/AM, Estado acompanha tendência nacional de queda, mas mantém otimismo para abril

POR LUANA GOMES

A construção civil preferiu pisar o freio neste começo de ano, causando queda no segmento, segundo a CNI. Assim como em janeiro, fevereiro sofreu leve retração no índice da atividade, registrando um ponto abaixo do nível usual (40 pontos). Mesmo assim, o empresário brasileiro ainda se mantém otimista.

No Amazonas, a situação não é diferente. Segundo o diretor da Indústria e Imobiliária do Sinduscon/AM, Antônio Newton Veras, as obras atuais deram continuidade a empreendimentos vendidos em 2010, dos quais 90% estão na fase inicial. Segundo Veras, no ano passado, o setor atingiu o auge de mercado, ao se assemelhar a performance de 2008.

A entidade aposta em crescimento e diz que a corrida imobiliária deve retornar com força em abril. A expectativa é que a atividade resulte em acréscimo de 10% sobre os 50 mil funcionários já oficializados.

Página A5

Estaleiros comemoram parceria com a Caixa para fomento do setor

POR SANDRA BEZERRA

Os empresários da construção naval do Amazonas tomaram conhecimento das várias linhas de crédito disponíveis para fomento às empresas do segmento durante o seminário “Fomento e acesso ao crédito no Arranjo Produtivo Local da Construção Naval”, que aconteceu no auditório da Afeam (Agência de Fomento do Amazonas), nesta sexta-feira, 25.

Uma das principais linhas

de crédito, que já está em andamento e, inédita para o tipo de atividade, foi celebrada com a Caixa Econômica Federal, desde fevereiro deste ano. “Não temos um valor total em reais. O convênio é no sentido de viabilizar o acesso às linhas de crédito daquele banco e também de fundos especiais”, explicou o presidente do Sindnaval/AM (Sindicato da Indústria Naval do Estado do Amazonas), Matheus Araújo.

Página A8

CAPA

A MONTADORA Kasinski já começou a produção de dois dos sete modelos de motocicletas elétricas previstos para compor a linha de produtos movidos a energia alternativa da empresa. Os modelos Kasinski Prima 500 (mini scooter) e Kasinski prima Electra 2000 (scooter) já fazem parte do cronograma de produção

da fábrica da empresa localizada no não PIM. Segundo a Abraciclo, a Kasinski saltou em fevereiro de 2011 para 2,1% de market share. Com isso, a fabricante sino-brasileira CRZongshen do Brasil, dona da marca, passou a ocupar a 4ª posição no ranking nacional dos fabricantes.

Página B5

Frente & Perfil

ATIVO

O governador Omar Aziz recebeu elogio da superintendente Flávia Grosso (Suframa) pelo trabalho de conscientização do povo amazonense para a importância da preservação da floresta e do benefício que isso traz para desenvolvimento da região. Ele é identificado por ela como “uma personalidade ativa na área da sustentabilidade”.

#

Coisas da administração pública que até Deus duvida

Antonio Rodrigues

O Brasil é um dos maiores produtores de alimentos no mundo. Mas é aí que está uma das vergonhas nacionais na administração pública. Os números estatísticos da produção rural impressionam, da mesma forma que os do desperdício, assim como os da população de famintos abaixo da linha da pobreza. Neste momento o Brasil vive um colapso nas suas rodovias federais, comprometendo o escoamento da produção de grãos em plena safra em várias regiões.

Estudos do governo apon-

tam que mais um recorde de produção será batido nesta safra. Todavia, estudos do próprio governo acusam que próximo de 30% da produção de alimentos na agricultura brasileira se perde a partir do processo das colheitas, armazenamento, falta de armazéns e nos transportes. Os mesmos estudos dizem também que o maior desperdício se dá no transporte, por causa das péssimas condições das rodovias, com contribuição das carrocerias utilizadas que são inadequadas para o serviço.

Os produtores rurais brasileiros são verdadeiros heróis, enfrentam toda sorte de fenômenos naturais próprios de países tropicais, como chuvas de granizo, enchentes, secas, geadas e outros que dizimam suas produções. Contudo, a pior das intempéries é do governo, porque nada justifica o estado das rodovias federais de Norte, Sul, Leste a Oeste e historicamente com Amazonas isolado via terrestre do resto do país.

As nossas autoridades competentes estão desavergonhadas? Pelo menos é o pensamento dos produtores

rurais do Maranhão, que dependem da BR-230, a Transamazônica, que na tentativa de escoar suas produções foram obrigados a tirar suas máquinas agrícolas do campo, para em forma de mutirão recuperar 18 km intrafegáveis da referida rodovia.

Se isso não bastasse para gerar prejuízos à produção rural no Brasil, a logística portuária decadente é outro fator gerador de perdas. No Porto de Paranaguá, no Paraná, 2º maior produtor de soja e milho brasileiro, por onde é escoada boa parte da produção dos grãos para a exportação,

tem fila de caminhões de 50 km de extensão.

Isso porque acontecem coisas na administração pública que até Deus duvida. No interior do Amazonas tem obras de Portos iniciadas há cinco anos e que ainda não foram concluídas. Tem também obras de usinas termoeletricas feitas pela Eletrobras Amazonas Energia sem licença ambiental. Na capital o PIM faturou em 2010, US\$ 35 bilhões num Distrito Industrial com avenidas e ruas esburacadas e tomadas pelo mato.

A propósito do Dia Universal da Água, comemora-

do na semana que termina, lembramos que o Brasil é uma das nações mais ávidas a cobrar impostos no mundo. Por isso, apesar de a água ser indispensável à vida, toda ela mineral industrializada e vendida aos consumidores é tributada como se fosse bebida alcoólica, majorando absurdamente o preço final.

ANTONIO RODRIGUES é jornalista e servidor público da Diretoria de Comunicação da Câmara Municipal de Manaus.

Amazonas

Construção civil reduz nível de atividade

Embora tenha seguido a tendência nacional apontada pela CNI, Estado mantém otimismo

POR LUANA GOMES

Neste início de ano, o setor de construção civil preferiu meter a mão no freio, causando a queda no segmento, segundo a CNI (Confederação Nacional da Indústria). Assim como em janeiro, o mês de fevereiro sofreu uma leve queda no índice de 0 a 100, registrando um ponto abaixo do nível usual (40 pontos).

Mesmo assim, a média nacional de expectativa dos empresários brasileiros ainda se mantém otimista para os próximos seis meses. Todos os indicadores alcançaram notas acima do esperado, tanto sobre o nível de atividade, novos empreendimentos e serviços, compras de insumos e matérias-primas quanto para o número de empregados.

Empreendimentos em continuidade

Para os amazonenses a situação não é distinta. De acordo com o diretor da Indústria e Imobiliária do Sinduscon/AM (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Amazonas), Antônio Newton Veras, os serviços atuais deram continuidade aos empreendimentos comercializados em 2010, dos quais 90% estão na fase inicial de suas obras. Por sinal, segundo Veras, no ano passado o setor atingiu seu auge de mercado, ao se assemelhar a performance de 2008.

A perspectiva da entidade é

de que as unidades em 2011 ultrapassem os dados do ano anterior e a corrida imobiliária deve retornar com toda força a partir de abril. Depois do inverno, as fundações entram na lista de ações do segmento e devem resultar em um acréscimo de 10% sobre os 50 mil funcionários já oficializados da construção civil.

Assim como o representante do sindicato, o diretor técnico da Construtora Aliança, Daniel de Castro, comenta que as atividades destes primeiros dois meses são a evolução das obras de fim de ano.

Castro afirma que, no mês subsequente, a construtora dará princípio às obras dos lançamentos do ano passado, porém, ele não descarta a geração de novas unidades em 2011. "Posso dizer que teremos um acréscimo de 20% a 30% neste sentido", enfatizou o dirigente.

Um dos fatores contribuintes, segundo ele, é a assiduidade do mercado e os incentivos das instituições bancárias,

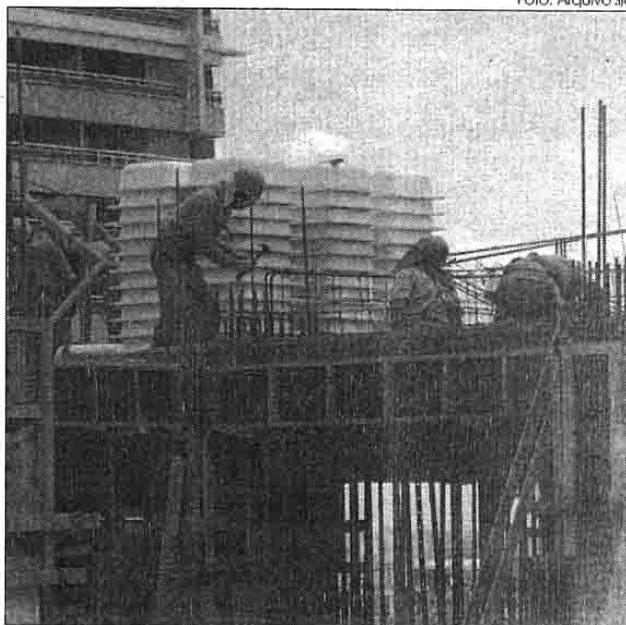


Foto: Arquivo 3f8

Expectativa do Sinduscon/AM para 2011 é ultrapassar a marca registrada no ano passado

tante satisfatório para atender as necessidades da empresa e a capital amazonense acompanha esta tendência. Roldão ressalta que, na maioria das vezes, Manaus traz mais

é dar continuidade aos produtos formados em 2010 e manter o cronograma de entrega. O diretor comercial ressalta que há uma preocupação com a escassez de mão de obra e qualidade na região. Por isso, a construtora prefere terminar as obras em curso antes de qualquer lançamento. "A prioridade é equacionar os programas de entrega. Porque a grande dificuldade não é lançar e sim fazer", destacou.

Isto não quer dizer que a Cristal permanecerá o ano sem novidades. Roldão esclarece que, no segundo semestre, eles voltam a lançar, repetindo a média histórica de dois empreendimentos por ano.

Segundo Antônio Newton Veras, as obras atuais deram continuidade aos empreendimentos comercializados no ano passado, dos quais 90% estão na fase inicial

que contribuem com os lançamentos imobiliários.

Para o diretor comercial da Cristal Engenharia, Jorge Roldão, o cenário do país é bas-

oportunidades de negócios que o restante do país.

Por enquanto, ele explica que a responsabilidade da empresa neste primeiro semestre

Bancos

Emprego tem expansão, mas com salário menor

Uma pesquisa do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos) apontou uma forte expansão do nível de emprego no setor bancário em 2010, porém, com uma expressiva redução da faixa salarial.

Entre contratações e demissões, o Dieese verificou que 24.032 postos de trabalho foram criados nos bancos no ano passado.

Entre contratações e demissões, o Dieese verificou que 24.032 postos de trabalho foram criados nos bancos em 2010; a remuneração média dos admitidos foi de R\$ 2.187,86

Em 2009, as demissões haviam superado as contratações, quando houve a destruição de 621 vagas.

“Para os próximos meses, a expectativa é de manutenção do crescimento do emprego no setor bancário (...) devido ao crescimento da atividade no setor, com a ampliação do crédito, principalmente para consumo e compra de imóveis”, avalia a entidade.

O Dieese constatou ainda que a remuneração média dos admitidos foi de R\$ 2.187,86, uma cifra 37,5% abaixo da remuneração média dos trabalhadores desligados, calculada em R\$ 3.504,78 pela entidade sindical.

Rotatividade elevada

Houve uma grande rotatividade na faixa da ge-

rência -em 5.269 saíram e 3.992 foram admitidos- e entre os escriturários -com 6.228 desligamentos e 7.643 admissões.

Dentre os 33.418 trabalhadores desligados nos bancos, cerca de um quarto já estava no emprego há dez anos ou mais, e apuravam uma renda média de R\$ 4.192,23, segundo a entidade.

O Departamento Intersindical de Estatística e

Estudos Econômicos usou a base de dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho.

Economia

Editor Responsável:
Marco Dassori

mdassori@jcam.com.br
telefone: (92) 2101.5526
fax: (92) 2101.5525

Sefaz

Amazonas vai coordenar projetos nacionais de administração tributária

O Amazonas foi o Estado escolhido pelas 27 unidades da federação durante o último Encat (Encontro Nacional de Coordenadores e Administradores Tributários Estaduais), ocorrido no Rio de Janeiro, para assumir a Coordenadoria Adjunta de Projetos, assessorando diretamente a Coordenação Geral.

Entre as atribuições do novo coordenador, o auditor fiscal da Sefaz (Secretaria de Estado da

Fazenda), Luiz Gonzaga Campos de Souza, está o planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e implantação de ferramentas que auxiliam o fisco no país inteiro a combater a sonegação e aumentar a arrecadação a partir da racionalização de procedimentos que levem a otimização de resultados.

Atualmente, a Coordenadoria Adjunta de Projetos do ENCAT, órgão de assessoramento do Con-

faz (Conselho Nacional de Política Fazendária), direciona equipes de todos os Estados brasileiros, em conjunto com a Receita Federal do Brasil, para operacionalizar a NF-e (Nota Fiscal Eletrônica), a integração do SPED (Sistema Público de Escrituração Digital), o CT-e (Conhecimento de Transporte Eletrônico), o MDF-e (Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais), o DT-e (Domicílio Tributário Eletrônico), o

SCD-e (Sistema de Circulação de Documentos Fiscais Eletrônicos) e o Brasil Id, entre outros. Unificados numa mesma base de dados, estes instrumentos do fisco permitirão cruzar eletronicamente as informações com o objetivo de reduzir a informalidade ou verificar dados inconsistentes.

Registro em papel

O Amazonas foi apontado pe-

los gestores dos outros Estados para assumir a responsabilidade por ter obtido êxito ao substituir o registro de informações em papel, nos modelos de talonários 1 e 1A pela Nota Fiscal Eletrônica, montando, inclusive, fóruns de orientação com o poder público e iniciativa privada além de constituir uma central de atendimento ao contribuinte.

A equipe da Sefaz do Amazonas, sob a liderança do au-

ditor fiscal Sérgio Figueiredo, construiu um sistema modelo, chamado de Capa de Lote Eletrônica, CL-e que concentra no mesmo documento informações de até 1.000 NF-e, economizando tempo na vistoria e desembaraço das mercadorias. A ferramenta foi tão bem sucedida que já passou a ser adotada pela Bahia, Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Maranhão, Mato Grosso, Roraima e Rondônia.

Fomento

Indústria naval comemora parceria com a Caixa Econômica

Oferta promete fortalecer capital de giro, infraestrutura e equipamentos

POR SANDRA BEZERRA

Os empresários da construção naval do Amazonas tomaram conhecimento das várias linhas de crédito disponíveis para fomento às empresas do segmento durante o seminário “Fomento e acesso ao crédito no Arranjo Produtivo Local da Construção Naval”, que aconteceu no auditório da Afeam (Agência de Fomento do Amazonas), nesta sexta-feira, 25.

Uma das principais linhas de crédito, que já está em andamento e, inédita para o tipo de atividade, foi celebrada com a Caixa Econômica Federal, desde fevereiro deste ano. “Não temos um valor total em reais. O convênio é no sentido de viabilizar o acesso às linhas de crédito daquele banco e também de fundos especiais”, explicou o presidente do Sindnaval/AM (Sindicato da Indústria Naval do Estado do Amazonas), Matheus Araújo.

A oferta de crédito pela Caixa Econômica deverá contribuir para o capital de giro, infraestrutura e equipamento dos estaleiros. “O mais interessante para o dono de estaleiro é o acesso ao crédito com descontos de até 40% nas prestações”, informou o presidente do Sindnaval/AM.

Crescimento de 20%

O segmento da construção naval, que conta com 62 estaleiros atuando em

Manaus, dos quais 32 estão ligados ao sindicato, movimentou em 2010 um total de US\$ 120 milhões e trabalha com a perspectiva de aumento em 20% deste valor em 2011, de acordo com o presidente do sindicato. A produção é 95% comercializada no Estado, sendo os outros 5% para exportação.

A falta de um local para a instalação do PNA (Polo Naval do Amazonas), segundo

Segmento movimentou R\$ 120 milhões no ano passado e conta com 62 estaleiros atuando na capital amazônica, dos quais 32 estão ligados ao Sindnaval

Araújo, é um problema que será solucionado em breve. “Nossa expectativa é de que no primeiro semestre de 2012 o polo já esteja instalado a 25 quilômetros do Puraquequara”, informou. Segundo Araújo, o local está sendo avaliado, pois a área pertence à União e deverá atender a uma política de instalação similar à do PIM (Polo Industrial de Manaus). A área em questão fica a 25 quilômetros da área de Tombamento do Encontro das Águas e abai-

xo do Puraquequara, rio Rio Amazonas.

De acordo com a titular da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), Flávia Grosso, o local está sendo identificado para fazer o levantamento topográfico e a elaboração do projeto. “Acredito que nos próximos 60 dias já tenhamos uma previsão de orçamento”, disse. A superintendente informou que a autarquia já vem trabalhando no arranjo produtivo do segmento junto a universidades e escolas de nível tecnológico para preparação e qualificação de profissionais para o setor. “Reuniremos a disposição política do Governo do Estado, do governo federal e de outros órgãos envolvidos no segmento e vamos construir juntos um polo naval forte e criar emprego, renda e crescimento na região”, complementou.

Durante o seminário, os empresários da construção naval tiveram informações de palestrantes do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa), Seplan (Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico) e Suframa. Além da presença da superintendente da autarquia, o seminário contou com a participação do secretário de Estado do Planejamento e Desenvolvimento Econômico, Marcelo Lima, e do diretor-presidente da Afeam, Pedro Falabella.

Industrialização

MDIC altera PPB de smart cards na ZFM

Duas portarias publicadas na última sexta-feira, no Diário Oficial, alteram o PPB (Processo Produtivo Básico) para a industrialização de cartões inteligentes (smart cards). A Portaria nº 73 trata da produção na ZFM (Zona Franca de Manaus), enquanto a de nº 72 altera o processo produtivo nas demais regiões do país.

Os dois documentos são assinados pelos ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, e de Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante.

Incentivos fiscais

Definido pela Lei nº 8.387, de 30 de dezembro de 1991, o PPB determina as etapas mínimas de industrialização que devem ser respeitadas, na fabricação de um produto, para que a empresa tenha direito a benefícios fiscais.

De acordo com a legislação atual, o processo é fixado pelo MDIC e o MCT, mas a iniciativa do processo é feita, geralmente, pela empresa fabricante interessada nos incentivos fiscais.

Depois de publicado no DOU, o PPB é válido para todas as empresas fabricantes daquele produto, beneficiada com os incentivos fiscais estabelecidos pela Zona Franca de Manaus ou pela Lei de Informática.

Energia Alternativa

Kasinski já fabrica dois dos sete modelos de motocicletas elétricas em Manaus

Ela é a primeira fabricante a produzir dois modelos de scooters elétricos no Brasil. Os modelos Kasinski Prima 500 e Kasinski Prima Electra 2000 já estão sendo fabricados na unidade fabril de Manaus

A frente no segmento de motocicletas elétricas, a KASINSKI iniciou a produção de dois dos sete modelos de motocicletas elétricas previstos para compor a linha de produtos movidos a energia alternativa da empresa. Os modelos Kasinski Prima 500 (mini scooter) e Kasinski prima Electra 2000 (scooter) já fazem parte do cronograma de produção da fábrica em Manaus.

China ecológica

Um dos maiores fabricantes mundiais de motocicletas e motores, o Grupo Zongshen investe em parcerias para pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias. Uma das parcerias de maior destaque é com a italiana Piaggio, junto com a qual tem uma fábrica de motos PZ (Piaggio-Zongshen). Outra área de grandes investimentos do Grupo é o de qualidade. A Zongshen já investiu mais de 50 milhões de dólares na construção de três centros e mais de 30 laboratórios focados em controle de qualidade. O Grupo opera dentro dos mais rigorosos padrões técnicos mundiais, o que garante 100% de inspeção nas peças vitais antes da montagem, com a mais alta exigência de desempenho.



Fotos: Divulgação

A moto Kasinski agora sai de fábrica com o selo de eleita e premiada "A Melhor Compra" do mercado

Graças à implantação de novos processos e convênios com as principais Universidades de pesquisa da China, a Zongshen obteve uma redução de mais de 50% do tempo de desenvolvimento de novos produtos, permitindo agilidade e eficiência no atendimento às demandas de mercado. No campo das novas tecnologias o Grupo Zongshen desenvolve aplicações para a célula de combustível de hidrogênio, um novo tipo de energia ecologicamente correta - já em fase de testes - para automóveis, motocicletas e outros,

Energia alternativa

O Grupo Zongshen mantém desde 2004 uma empresa de capital aberto no Canadá, a Zongshen PEM Power System Inc., voltada exclusivamente à fabricação de produtos movidos à ener-

gia alternativa. Esta empresa também é responsável pelo desenvolvimento e teste de novas tecnologias ligadas à energia renovável.

Kasinski ganha mercado

Segundo dados da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Bicycletas e Similares (Abraciclo), a Kasinski saltou em fevereiro de 2011 para 2,1% de market share. A fabricante sino-brasileira CR Zongshen do Brasil, dona da marca Kasinski, passa a ocupar a 4ª posição no ranking nacional dos fabricantes de motocicletas. Os dados divulgados pela Abraciclo, referentes a fevereiro, mostram a Kasinski com um crescimento acumulado de 526,7%. Este resultado refere-se ao período de fevereiro de 2010 a fevereiro de 2011, onde a empre-

sa saltou de 0,5% para 2,1% de market share em apenas um ano. Com ações ousadas, forte investimento fabril e publicitário, e melhorias em toda linha de produtos e serviços, a Kasinski multiplicou sua participação no mercado nacional e está firme na sua meta de conquistar cerca de 5% do mercado nacional em três anos.

Melhor Compra da categoria

A Revista Quatro Rodas Moto acaba de premiar os modelos Kasinski Mirage 150 e Kasinski Mirage 250 como as melhores da categoria - custom até 150 cm³ de cilindrada e custom de 151 a 300 cm³ de cilindrada - no Brasil. À frente das demais concorrentes, as motos Kasinski agora saem de fábrica com o selo de eleita e premiada "A Melhor Compra" do mercado.

Premiação

Nokia e Refiam vencem o PSQT estadual

Agora as empresas irão concorrer na Etapa Nacional da 14ª edição do Prêmio SESI

A Nokia do Brasil e a empresa Reciclagem e Fibras da Amazônia (REFIAM) vão concorrer na Etapa Nacional da 14ª edição do Prêmio SESI de Qualidade no Trabalho (PSQT), nas categorias grande e micro e pequena indústria, respectivamente. O Serviço Social da Indústria (SESI/AM) aclamou as vencedoras do PSQT 2010 em solenidade na quinta-feira, dia 24, no Clube do Trabalhador do Amazonas.

A Nokia, categoria grande empresa, foi agraciada com o primeiro lugar nas modalidades Gestão de Pessoas e Cultura Organizacional. “Essa premiação é resultado do trabalho incansável de todos nossos colaboradores, que têm sempre como foco a satisfação de nossos clientes. A Nokia está muito feliz e oferece esse reconhecimento a todos seus colaboradores”, disse agradecido o gerente de Produção, Fernando Melo.

Segundo o representante da Nokia, o Sistema de Gestão de Pessoas da empresa, que garantiu a premiação na modalidade

Gestão de Pessoas, desenvolve algumas ações com o objetivo de maximizar o aproveitamento das pessoas como o respeito à diversidade; código de conduta, oportunidades internas; promoções baseadas na meritocracia; e reconhecimento e recompensa. Enquanto que a premiação na modalidade Cultura Organizacional da Nokia é um reconhecimento aos esforços da empresa em estabelecer uma comunicação constante, ética e transparente.

Prova de que investir em Responsabilidade Social não é apenas prática de grandes empresas, a Refiam (empresa semi-industrial com especialização em reciclagem de papel e fabricação de mantas de fibras vegetais) foi uma das vencedoras, em primeiro lugar, da Etapa Estadual do PSQT.

Premiada com a prática Reciclagem e Fibras da Amazônia, a micro empresa ganhou na categoria inovação. A prática desenvolveu uma linha de trabalho de geração de emprego com comunidades, associações, cooperativas e instituições so-

ciais como exemplo a Eco-Recicla - associação de catadores e associações de mulheres, donas de casa e várias famílias, gerando emprego indireto para muitas delas. “Na verdade estamos muito surpresos com essa premiação, ainda mais em primeiro lugar, prova de que nossos esforços de gerar emprego e renda por meio de produtos recicláveis e sustentáveis estão sendo reconhecidos, agradeceu emocionada a proprietária da empresa”, Maria Saete Rocha.

O PSQT tem como objetivo principal estimular as empresas industriais a incorporarem a responsabilidade social como parte integrante de suas estratégias empresariais, mediante reconhecimento e boas práticas. Em âmbito nacional foram 1.548 boas práticas inscritas. O processo de avaliação do PSQT considerou as seguintes áreas temáticas: cultura organizacional, gestão de pessoas, ambiente de trabalho seguro e saudável, educação e desenvolvimento, desenvolvimento socioambiental e inovação.

Segundo Simônica Sidrim,

gerente de Responsabilidade Social e Empresarial do SESI/ Amazonas, a indústria amazônica busca elevar sua produtividade com eficiência e de forma competitiva. Mas para alcançar esses resultados há necessidade de investimentos em boas práticas de gestão, com ênfase no principal ativo, as pessoas. “Por isso, o SESI investe neste prêmio. Trata-se de um reconhecimento público às empresas industriais que investem em ambientes seguros, saudáveis e produtivos”, disse.

Todas as empresas inscritas ganharam Certificado de participação na 14ª edição do Prêmio SESI de Qualidade no Trabalho (PSQT). As premiadas nos segundos lugares, em cada modalidade, receberam Placa de Menção Honrosa. Enquanto que as grandes vencedoras, em primeiros lugares, troféus. As empresas passaram pela avaliação dos próprios trabalhadores e visitas na empresa pelos técnicos do SESI junto com representantes da Comissão Julgadora, que se reuniram para avaliar e escolher as finalistas.

Desafios de 44 anos do Projeto Zona Franca - III



Como é difícil para a sociedade amazonense compreender por que os homens responsáveis por induzir o desenvolvimento econômico regional no transcorrer dessas últimas quatro décadas não cumpriram a contento essa função. Uma vez que se sabe que no sistema democrático de direito, onde o regime representativo vigora e o processo de escolha da sociedade possui legitimidade, e se essa escolha for positiva ou negativa, somente o futuro dirá, pois aqueles que são escolhidos assumem a responsabilidade delegada pelo voto direto do povo para assumir compromissos e decisões que provoquem, induzam, tragam, concorram ao bem estar social. Caso isto não ocorra, somente quando for tarde demais para se recuperar o tempo perdido e os recursos escassos dilapidados por maus gestores serão descobertos. E, para o Amazonas esse futuro chegou.

Olhando para traz a sociedade vê o estrago que foi feito em seu nome, a malversação dos recursos públicos, o não atendimento das necessidades estruturais básicas da sociedade não atendidas, ações estruturantes nas atividades econômicas não realizadas, ausência total de planejamento econômico que induzissem e levassem a processos de desenvolvimento econômico regional com projetos alternativos que aproveitassem os potenciais regionais, nada foi realizado nesse sentido, senão vejam as seguintes questões somente na capital amazonense: portos e serviços portuários (carga e descarga, armazenagem, áreas de containerização, terminais de atendimento ao passageiro regional e ao turismo), transporte coletivo urbano (de massa), revitalização do Centro histórico, calçadas, praça e jardins, Terminal Pesqueiro, Sistema de captação de Água, Sistema Viário adequado (não contar as obras de 'arte' - passagens de níveis, viadutos, e afins), mas construção e aberturas de novas e alternativas ruas e vias, numa cidade que não foi dotada de Plano Diretor que suportasse o crescimento urbano desordenado, dentre outros graves problemas que carecem de solução. Pois o problema do trânsito na capital é viário, ou seja, Manaus não suporta o volume de seu tráfego de veículos por falta exclusivamente de vias ou ruas alternativas, basta analisar o mapa da cidade e suas principais vias de acesso. Repito que o monotrilho não será a solução para o transporte urbano de massa nessa cidade de Manaus.

Não será difícil elaborar uma análise econômica desse quase meio século do grande e vitorioso projeto de desenvolvimento regional experimentado no Brasil, a Zona Franca de Manaus (ZFM), com seu pujante Pólo Industrial (PIM) gerador da quase totalidade da riqueza que abastece o erário público estadual e contribui significativamente ao erário federal com cerca de 56% a 60%, de tributos federais da Amazônia Ocidental.

Dentro de certa perspectiva crítica, o que denota que ocorreu

Desafios de 44 anos do Projeto Zona Franca - III (continuação)

federais da Amazônia Ocidental.

Dentro de certa perspectiva crítica, o que denota que ocorreu uma total ausência de compromisso público social com o desenvolvimento econômico regional, mesmo sendo preconizado que o projeto ZFM fosse o irradiador de desenvolvimento para o interior da Amazônia Ocidental e, mais precisamente para o interior do estado do Amazonas, pois o lócus econômico da geração da imensa riqueza gerada foi sua Capital, nada foi estruturado para que houvesse consecução disto.

Para que o Amazonas cresça, nada se é contra, desde que os recursos públicos, quer do erário estadual, quer do federal sejam aplicados nesse sentido, dentro do paradigma do planejamento estratégico econômico, da racionalidade da gestão de processo das ações governamentais, no qual transpareça a responsabilidade fiscal sobre esses investimentos governamentais e infraestruturais, naquilo que se denomina de formação bruta de capital fixo, tão necessários para a economia possa se desenvolver.

Transformar possíveis instrumentos econômicos, como o Pólo Industrial de Manaus (PIM), que impulsiona o desenvolvimento econômico regional do estado do Amazonas em tese de escudo protetor da cobertura vegetal da Amazônia, nos parece indevido quando ainda não se chegou ao atendimento das condições estruturantes básicas que os povos do Amazonas necessitam, nem a sociedade manauense, e muito longe disto, as comunidades interioranas que estão distribuídas nos espaços territoriais dos 61 municípios amazonense.

Ocorrem Simpósios, Fóruns e Seminários Internacionais nos quais os 'experts' discorrem sobre a defesa e preservação da Amazon Forest Rain, sem grandes e ou profundos conhecimentos das condições econômicas, geo-culturais, sociais e dos conhecimentos tradicionais que ocorrem nos espaços territoriais do Amazonas, tudo isso nos parece estéril, sem nenhuma conotação e nem aderência às necessidades reais dessas sociedades no que tange as questões e processos de desenvolvimento econômico regional. Como iremos desenvolver e sustentar as atividades econômicas no interior do Amazonas no que pertine a geração de renda e emprego aos povos que lá vivem? Chega de abandono ..., chega de miséria ..., esses povos também merecem as benesses e frutos desse desenvolvimento econômico. Merecem ter suas vidas melhoradas em qualidade de saúde pública, segurança, educação e acesso aos bens econômicos que todos outros já tem. Ninguém escolhe permanecer nessa miséria em que se encontram por vontade própria. Haja falação sem intenção direta de ação, sendo que, depois de acabado esses Fóruns, nada acontece para as transformações tão necessárias.

Outro fator preocupante é a questão de Manaus ser Sub-sede da Copa do Mundo de Futebol 2014, e isto ser motivo para se transformar numa panacéia para o desenvolvimento econômico regional, principalmente naqueles aspectos que sempre o Amazonas foi deficitário ou ausente, pois o tempo urge, e se até agora nada se fez nesses 44 anos de fluxo de riqueza do PIM, como é que se vai fazer até 2014? O que se precisa fazer urgentemente via planejamento econômico estratégico das diversas regiões do Amazonas, é balizar o conhecimento sobre o desenvolvimento econômico regional dentro do conceito de espaço econômico local, cujo primeiro conjunto de abordagens, concentre-se em entender como as atividades econômicas se distribuíam nesses meios geográficos dos 61 municípios amazonenses.

Esta coluna é publicada todos os fins de semana e elaborada sob a coordenação do economista, engenheiro, administrador, consultor de empresas e mestre em economia pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), Nilson Pimentel.
E-mail: nilsonpimentel@uol.com.br

sim & não

AM de olho na 1ª reunião do Confaz

Técnicos do Governo do Estado viajam esta semana para o RJ com a missão de monitorar os ânimos dos participantes da 1ª reunião do ano do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). O conselho é formado por representantes das secretarias de Fazenda (Sefaz) de todos os Estados. A preocupação com o encontro é porque esse será o primeiro encontro, na gestão Dilma, e dos novos governos, que estariam com argumentos prontos para contestar a política fiscal do Estado.

Proposta Dependendo do clima do Confaz, os técnicos do AM poderão apresentar a proposta de trazer para Manaus a próxima reunião do conselho. A ideia é reduzir a pressão contra a ZFM fazendo com que os conselheiros conheçam como funciona o PIM.

Manaus, segunda-feira, 28 de março de 2011.

Do sonho à realidade

Convidado a compor, juntamente com outros membros, o conselho diretor da UFAM, o médico e professor Marcus Barros, ao fazer sua estréia, sexta-feira passada, nas reuniões do conselho, compartilhou momentos de satisfação e emoção ao mesmo tempo.

Marcus foi o encarregado de analisar o relatório de atividades da instituição, referente ao ano de 2010. Como ficou longe da Universidade durante anos, quando ocupou cargos na administração federal e municipal, surpreendeu-se com o que leu... A UFAM que o professor Marcus dirigiu de 89 a 93 cresceu muito e torna-se hoje quase impossível estabelecer comparativos... Marcus Barros destacou algumas áreas. Em 89 na sua administração, o processo de interiorização da universidade

era um sonho... Mas ele se propôs a iniciar, timidamente, um programa com a declarada intenção de levar e adquirir conhecimento, "diminuir o movimento migratório interno para a capital" colaborar na formação da cidadania do homem do interior. Pois bem, o programa de interiorização da UFAM, hoje, é uma realidade incontestável. Não apenas conta com uma boa estrutura física e funcional, mas está formando expressiva massa crítica, cujos resultados poderão ser melhor avaliados em poucos anos... Basta dizer que em 2010 a UFAM matriculou 1785 alunos no interior do Amazonas, nos campi lá existentes. Outra área destacada, a pós-graduação. A universidade diplomou em 2010, 283 mestres e 23 doutores. Em 93, esses números representavam quase o total desses profissionais para toda a Universidade. É preciso anotar, ainda, que a qualidade avaliada desses profissionais é significativa. A média dos conceitos de pós-graduação CAPES foi de 3.425, considerada expressiva...



O número de alunos simplesmente quadruplicou nesses 20 anos. Em 2010 foram admitidos mais de seis mil alunos. Importante destacar a criação de cursos voltados para o desenvolvimento regional e a oferta de horários, flexibilizando oportunidades aos que trabalham de dia mas precisam estudar em outro horário. O conselheiro-relator continuou destacando os pontos que lhe chamaram a atenção. Ao revelar que o orçamento da UFAM em 2010 foi de R\$ 363.434.861,78 - observou que este valor é apenas a quarta parte do valor da ponte que atravessa o Rio Negro...

Ou seja, absolutamente nada se observadas às necessidades que a instituição apresenta para cumprir, como vem cumprindo, rigorosamente, sua missão no Estado do Amazonas. Missão que a cada dia se torna mais complicada na medida em que o orçamento federal ou os outros meios de provimento financeiro da instituição como emendas constitucionais apresentadas e defendidas por parlamentares da bancada federal do Amazonas, no Congresso, convênios com outras instituições etc. se tornam, em contrapartida, mais rarefeitos.

O ministro da Educação, Fernando Haddad, em recente reunião com o conselho de reitores federais, assegurou a manutenção de recursos para o ano de 2011 para obras prioritárias, deixando a reitora Márcia Perales Silva, mais animada. O que se espera, agora, é que o governo estadual e a administração municipal assegurem convênios e serviços com a entidade e mantenham a permanência de outros já existentes, sem atrasos de pagamentos ou quaisquer outros entraves ao bom funcionamento do serviço que a UFAM vem prestando tanto à administração pública como à comunidade amazonense. Lembremo-nos, por exemplo, do hospital Getúlio Vargas e a sua inestimável contribuição para a saúde da população. Sobrevivendo à custa de muito esforço, espera constantemente a atenção das autoridades desse Estado. Por fim um setor que deveria estar constante e cuidadosamente atento às necessidades e problemas financeiros da UFAM: o pólo industrial de Manaus. A nossa conhecida zona franca e o órgão que a administra, a Suframa, que se jacta de informar todo final de

ano os bilhões de dólares de faturamento, assustando até mesmo os que bem conhecem do assunto... 34, 35, 37 bilhões de dólares de faturamento da Zona Franca de Manaus. Considere-se que embutido nesse fervor bilionário, está a contribuição da mão de obra amazonense, quantas delas egressas da nossa UFAM. Sabe-se de algumas empresas que assinaram convênios com a instituição para a especialização de mão de obra e outros serviços. Não basta. É preciso que o bilionário PIM, quer através de suas representações classistas; quer através de seus próprios interessados, conheça melhor o quadro e se interesse, particularmente, pela excelente e importante contribuição da UFAM. É assim que fazem parques industriais em S. Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Espírito Santo, Rio Grande do Sul... Sem contar a história que nos revela a atuação dos bilionários americanos na fantástica formação de novas gerações de profissionais e de suas respectivas universidades de origem!

País perde projetos automotivos para a Índia

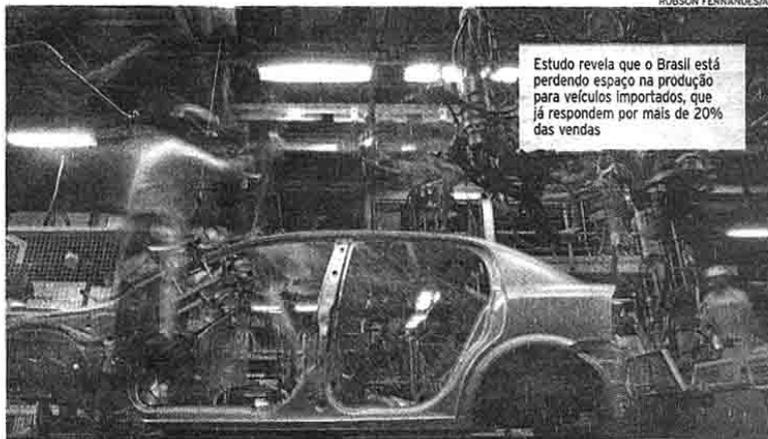
Consultoria Roland Berger informa que novos modelos que serão produzidos pelas montadoras nacionais, nos próximos anos, serão desenvolvidos na Índia, que já controla seu mercado interno

Após conquistar com as matrizes o direito de desenvolver carros no próprio país, e de chegar ao 4º lugar na lista dos maiores mercados mundiais e ao 6º no ranking de fabricantes, a indústria automobilística do Brasil perde espaço para a Índia, sua parceira no Bric, o bloco dos países emergentes.

Um estudo da consultoria Roland Berger concluiu que vários dos novos modelos que serão produzidos pelas montadoras nacionais nos próximos anos serão desenvolvidos na Índia, ainda que tenha participação de técnicos brasileiros. O país também pode tirar este ano do Brasil o 6º posto de maior produtor de veículos, mantido desde 2008.

Em 2010, a diferença foi de apenas 111,5 mil veículos a mais para o Brasil, segundo a Organização Internacional dos Construtores de Automóveis (Oica). Há cinco anos, quando o país ocupava a 8ª posição, a Índia estava em 11ª e a diferença entre os dois era de 900 mil veículos. Nesse período, a produção brasileira passou de 2,53 milhões para 3,64 milhões de unidades em 2010. A indiana teve salto de 1,63 milhão para 3,53 milhões.

"O país está perdendo espaço na produção para veículos importados, que já respondem por mais de 20% das vendas", justifica um dirigente da Associação



ROBSON FERNANDES/AL

A Índia atende quase todo o mercado interno com produção local. As vendas de carros no país crescem a ritmo mais acelerado que o brasileiro

Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). A Índia, ao contrário, atende quase todo o mercado interno com produção local. As vendas de carros

no país asiático crescem a ritmo mais acelerado que o brasileiro, assim como seu PIB.

No 1º bimestre deste ano, o país já tirou do Brasil o 4º lugar entre os maiores mercados, posto inédito alcançado em 2010. Foram 519 mil veículos vendidos no país ante 594 mil na Índia. No ano passado, a Índia também estava à frente do mercado brasileiro no início do ano, mas acabou na 6ª posição.

Para Stephan Keese, diretor da Roland Berger, "o Brasil continuará a participar do desenvolvimento de novos carros compactos, mas vai perder a oportunidade de liderar projetos no segmento que mais cresce

no mundo." O alto custo local, segundo ele, tira a competitividade do país.

A Roland Berger realizou 60 entrevistas com montadoras, autopeças, associações e governos dos principais países, inclusive o Brasil, para traçar um perfil da indústria para daqui a 15 anos.

Segundo Keese, além da consolidação da China como líder do setor e do aumento das vendas de carros compactos, uma das conclusões do estudo é que as montadoras vão concentrar o processo de criação em países de baixo custo. Nesse quesito, a Índia leva vantagem, embora as grandes fabricantes tenham centros de pesquisas no Brasil.

Omar quer ajuda da ONG de Clinton no Amazonas

Na tarde do último sábado (26), o ex-presidente dos EUA, Bill Clinton - palestrante do Fórum Mundial de Sustentabilidade - afirmou que teria prazer de trabalhar em parceria com o governo do Amazonas, por meio da ONG Clinton Foundation, nos programas de conservação da floresta e sustentabilidade desenvolvidos no Estado.

Após a palestra "Humanismo e Sustentabilidade", o governador do Estado, Omar Aziz, disse ao ex-presidente que o Amazonas possui uma área preservada maior que o Estado do Texas e perguntou se a Clinton Foundation teria interesse em atuar junto ao governo estadual para ajudar a manter as terras conservadas.

"Com certeza, seria uma honra atuar em parceria por-

que, afinal de contas, o único lugar onde atuamos em áreas de floresta na América do Sul é a Guiana", respondeu Clinton, ao acrescentar que o Amazonas tem exemplos de políticas concretas de sustentabilidade e seria uma honra trabalhar em consonância com o governo.

Recepção

O ex-presidente dos EUA, Bill Clinton, foi recepcionado pelo governador e a primeira-dama, Nejmi Aziz, na sala vip do evento, no Tropical Hotel.

Aziz deu as boas-vindas ao ex-presidente norte-americano e destacou que o Amazonas desenvolve uma forte política de conservação ambiental, com programas de manutenção da floresta em pé e valorização da vida dos homens e mulheres que habitam a região.

Claro & Escuro

Zona Franca sem destaque

A Zona Franca de Manaus como modelo de desenvolvimento econômico para a Amazônia, que protege a floresta e tem baixo índice de poluição, quase não foi lembrada com destaque pelos participantes do 2º Fórum Mundial de Sustentabilidade, encerrado no último sábado. O modelo acabou de ganhar o apoio da presidente Dilma Rousseff para mais 50 anos.

Procurador aciona a Suframa

O programa de acompanhamento processual da Justiça Federal incluiu o nome do procurador geral do Ministério Público Federal no Amazonas, Thales Messias Pires Cardoso Thales, de forma a confundir com a lista dos requeridos na ação de improbidade contra servidores da Suframa e da Fucapi. Thales é autor da ação.

Lembrando Cabral

O relator da Constituição de 1982, o ex-ministro e ex-senador Bernardo Cabral fez aniversário ontem. Cabral teve grande influência na colocação do modelo Zona Franca nas disposições transitórias da chamada Constituição Cidadã.

PRÊMIO

Nokia e Refiam vencem em qualidade

A Nokia do Brasil e a empresa Reciclagem e Fibras da Amazônia (Refiam) vão concorrer na etapa Nacional da 14ª edição do Prêmio Sesi de Qualidade no Trabalho (PSQT), nas categorias grande e micro e pequena indústria, respectivamente. O Serviço Social da Indústria (Sesi) aclamou as vencedoras do PSQT 2010.

A Nokia, categoria grande empresa, foi agraciada com o primeiro lugar nas modalida-

des Gestão de Pessoas e Cultura Organizacional. “Essa premiação é resultado do trabalho incansável de todos nossos colaboradores, que têm sempre como foco a satisfação de nossos clientes.”, disse agradecido o gerente de Produção, Fernando Melo.

O investimento em responsabilidade social não está restrito apenas na prática de grandes empresas. A Refiam (empresa semi-industrial com especialização em reci-

clagem de papel e fabricação de mantas de fibras vegetais) foi uma das vencedoras, em primeiro lugar, da Etapa Estadual do PSQT.

Premiada com a prática Reciclagem e Fibras da Amazônia, a microempresa ganhou na categoria inovação. A prática desenvolveu uma linha de trabalho de geração de emprego com comunidades, associações, cooperativas e instituições sociais como exemplo a Eco-Recicla - associação

de catadores e associações de mulheres, donas de casa e várias famílias, gerando emprego indireto para muitas delas.

O PSQT tem como objetivo principal estimular as empresas industriais a incorporarem a responsabilidade social como parte integrante de suas estratégias empresariais, mediante reconhecimento e boas práticas. Em âmbito nacional foram 1.548 boas práticas inscritas.

País perde projetos na área automotiva

Depois de conquistar com as matrizes o direito de desenvolver carros no próprio País, e de chegar ao quarto lugar na lista dos maiores mercados mundiais e ao sexto no ranking de fabricantes, a indústria automobilística do Brasil perde espaço para a Índia, sua parceira no Bric, o bloco dos países emergentes.

Estudo da consultoria Roland Berger conclui que vários dos novos modelos que serão produzidos pelas montadoras nacionais nos próximos anos serão desenvolvidos na Índia, ainda que tenha participação de técnicos brasileiros. O País também pode tirar este ano do Brasil o sexto posto de maior produtor de veículos, mantido desde 2008.

No ano passado, a diferença foi de apenas 111,5 mil veículos a mais para o Brasil, segundo a Organização Internacional dos Construtores de Automóveis (Oica). Há cinco anos, quando o País ocupava a oitava posição, a Índia estava em 11º e a diferença entre os



País detém a marca de quarta maior produção de carros do mundo, mas sem nenhuma marca genuinamente nacional / Foto: Paulo Pinto/AE

dois era de 900 mil veículos.

Nesse período, a produção brasileira passou de 2,53 milhões para 3,64 milhões de unidades em 2010. A indiana teve salto de 1,63 milhão para 3,53 milhões.

“O Brasil está perdendo espaço na produção para veículos importados, que já respondem por mais de 20% das

vendas”, justifica um dirigente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

A Índia, ao contrário, atende a quase todo o mercado interno com produção local. As vendas de carros no país asiático crescem a ritmos mais acelerados que o brasileiro, assim como seu PIB.

No primeiro bimestre deste ano, o país já tirou do Brasil o quarto lugar entre os maiores mercados, posto inédito alcançado em 2010. Foram 519 mil veículos vendidos no País ante 594 mil na Índia. No ano passado, a Índia também estava à frente do mercado brasileiro no início do ano, mas acabou na sexta posição.

Para o diretor da Roland Berger, Stephan Keese, “o Brasil continuará a participar do desenvolvimento de novos carros compactos, mas vai perder a oportunidade de liderar projetos no segmento que mais cresce no mundo”. O alto custo local, segundo o executivo, tira a competitividade do País.

A Roland Berger realizou 60 entrevistas com montadoras, autopeças, associações e governos dos principais países, inclusive o Brasil, para traçar um perfil da indústria para daqui a 15 anos.

Segundo Keese, além da consolidação da China como líder do setor e do aumento das vendas de carros compactos, uma das conclusões do estudo é que as montadoras vão concentrar o processo de criação em países de baixo custo. Nesse quesito, a Índia leva vantagem, embora as grandes fabricantes tenham centros de pesquisas no Brasil.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br